CHRONICA HEBDOMADARIA

PUBLICA-SE

AOS

DOMINGOS

O TELEPHONE

BIBLIOTECA NACIONAL
S.L.R.
4194
53

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE
3 Rua do Evaristo da Veiga 3

1878

BIBLIOTECA NACIONAL
S.L.R.

O TELEPHONE

CHRONICA HEBDOMADARIA

DAS

LETRAS, POLITICA, ARTES E COSTUMES

TOMO III. — N. 3. — I VOLUME

Sexta-feira 31 de Maio.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE

3 Rua do Evaristo da Veiga 3

1878

O TELEPHONE

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

CHRONICA HEBDOMADARIA

DAS

LETRAS, ARTES POLITICA E COSTUMES

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Esta publicação, unica em seu genero, constará de um libreto de 32 á 40 paginas in-16, nitidamente impresso em optimo papel, contendo além de differentes artigos criticos, litterarios, satyricos, burlescos, humoristicos, poeticos, etc, tambem romances e dramas, tanto nacionaes como traduzidos, formando um volume mensal de nunca menos de 130 á 200 paginas, o qual será augmentado segundo o progresso da empreza.

Preço das assignaturas

CORTE E NITHEROHY		PROVINCIAS	
Anno.....	4$000	Anno.....	5$000
Semestre.....	2$000	Semestre..	3$000
Trimestre.....	1$000	Trimestre.....	1$500

NUMERO AVULSO 100 RS.

Toda e qualquer correspondencia concernente á esta empreza póde ser dirigida para esta typographia com endereço á redacção.

O TELEPHONE

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

São descarregados sobre a especie humana, golpes tão profundos, cuja dôr faz-se sentir em todos os corações, taes são os élos que nos ligão uns aos outros !...

Aquelle que ora pôz por terra o decano do magisterio fluminense, o venerando conselheiro Victorio, foi certamente um d'esses.

Bem raros forão os habitantes d'esta côrte que não se sentirão emocionados e compungidos ao espalhar-se tão lugubre nova !...

De ha muitos annos que era elle o educador de grande parte da mocidade fluminense e esta já se tinha afeito, de pais a filhos, a receber as suas sabias licções e os seus reflectidos conselhos ; e ninguem o olhava sómente como o director de um dos primeiros e dos mais antigos estabelecimentos de instrucção e educação d'esta côrte ;

mas ainda como o pai extremoso de todos os seus discipulos.

Seus cabellos embranquecerão-se no labutar sem tréguas do mestre; sua fronte rugou-se no vélar continuo do pai. E, effectivamente, era elle um d'esses caracteres integerrimos que de uma vez reunem em si a circumspecção de um educador severo e escrupuloso e a affabilidade de um amigo dedicado e sincero.

Seus discipulos merecião lhe tal cuidado, que jamais havia um só instante em que não velasse por elles.

Além d'isso, a caridade, a verdadeira caridade, aquella que parte pura e sã da lhaneza do coração, tinha em si mais do que um sacerdote: era um apostolo: — Amparava aos que tomavão, erguia os que cahião.

Em seu collegio muitos meninos pobres e desvalidos, encontravão não só o pão do espirito como o do corpo; e a muitos guiou até aos templos da sciencia, onde figurão, amparando-os com o seu prestigio e o seu valor.

E em occasiões de epidemia deixava o conforto de sua casa, para ir velar pelas infelizes victimas d'ella. Ahi, não estava o preceptor, era o cidadão compartilhando das afflicções de seus semelhantes; era o sacerdote do dever buscando confortar o espirito dos moribundos e arrancar ás garras da morte os capazes ainda de ser salvos d'ella.

Em todas as classes da sociedade brazileira, deixou elle discipulos, amigos e veneradores do seu caracter e talento.

E nunca, talvez falleceu no Brazil um cidadão portuguez que deixasse mais pungentes saudades!

Elle, que da colonia portugueza era o primeiro vulto, deixou n'ella um vacuo bem difficil de ser preenchido!

O conselheiro Victorio, não era uma potencia metalica; não era uma d'essas notabilidades broncas, collocadas em pedestaes de ouro, não, era sim o cidadão honrado o estrangeiro amante do Brazil, o mestre illustrado, a intelligencia culta, o caracter firme e illibado, o chefe de familia nobilitado, o homem de bem; as suas virtudes civicas erão tão exhuberantes e patentes, que não necessitão ser enumeradas por nossa penna tosca para que realcem.

Posto que não sejamos d'aquelles que tiverão a gloria de receber as aguas baptismaes de sua sapiencia, sem embargo veneravamol-o como um distincto professor e ora partilhamos da dôr que compunge o coração de todos os seus amigos e discipulos.

Assim, pois, os nossos pesames á sua respeitabilissima familia e uma lagryma sobre o seu tumulo.

* * *

Igual preito rendemos á memoria d'aquelle que soube fazer-se o pai da indigencia fluminense: ao pranto de uma população angustiada, reunimos nossas lagrymas!

Póde-se bem dizer que o mesmo raio partio duas columnas collossaes.

O conselheiro Victorio, recebia em seu regaço o filho desvalido ; o Dr. Dias da Cruz, illuminava com a luz do seu saber medico o albergue do proletario, buscando, ou salval-o ou ensinal-o a morrer ! E, caso expecional ! nos labios de um e outro, havia sempre o mesmo sorriso, a mesma amabilidade, tanto para os ricos como para os pobres !...

E' que elles comprehendião que as grandezas mundanas, são nada diante das leis emprescepti-veis da natureza !

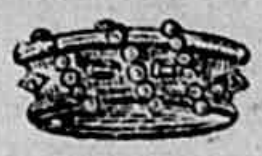
PIPARCTES

Da grande familia zoologica, a ave que sempre incutio certo temor aos bipedes racionaes, foi a coruja. Ainda os espiritos mais cultos, não deixárão de dar-lhe certas qualidades sobrenaturaes, o que faz que ninguem de noite deixe de andar resabiado ao passar em lugares ermos e solitarios. A coruja é agoureira, dizem, é á percussora da morte.

Todavia, essa especie de genio do mal empennado, só apparece á noite e busca os lugares isolados, o que quer dizer que teme o gaz e a civilisação.

Pois bem.

Um dos paternaes governos, d'esta santa terra, entendeu no seu grande saber que devia acabar com essa superstição, substituindo-a por outra.



Quando ninguem sem duvida o esperava, eis que elle atira-nos ás fussas a lei creadora do corpo de *morcegos* ou quero dizer de urbanos.

Foi de um effeito maravilhoso !

Todo aquelle temor que até então se tinha da coruja, passou a ser tido do *morcego*, que é o verdadeiro contraste d'aquella.

Ambos possuem qualidades sobre naturaes, é certo ; porém bem differentes.

A coruja annuncia a morte, o *morcego* mata ; a coruja gargalha, o *morcego* assovia ; aquelle anda pelas torres e arvores, este pelas ruas e esquinas ; aquella usa pennas, este impõe-n'as' a aquella só apparece á noite, este noite e dia.

E d'ahi, quando bem lhe parece apresenta-se de *touca* e *monta no porco soffrivelmente*; tem odio a tudo que se diz feminino, menos ás *turcas*, com quem passeia muitas vezes.

O respeito que goza esse digno substituto da coruja, por parte da população supersticiosa d'esta capital, tem ido bem longe.

O gatuno, mal ouve fallar no *morcego* sente immensos arrepios e com mão tremula lá mette a gazúa na porta da habitação do cidadão, abre-a com pavor e com grande susto dá ás de *Villa Diogo*, carregando o quando encontra... e só se tranquillisa depois que tem certeza de que está á salvo das vistas da avesinha. Só por isso deve o cidadão ser grato á ella porque se não fôra o gatuno, temer-se da sua existencia, teria feito peior.

O assassino, tem-lhe tanto medo que muitas vezes, coitado, mata... por engano.

E o capoeira? esse em tão treme de terror! Quem o quizer ver distribuir cacetadas, cabeçadas, sopapos e navalhadas, é fallar-lhe no *morcego!*

Abençoados cidadãos que nos derão tão respeitada corporação!...

Quem não pozer a vida em seguro, póde confiar n'ella, por que... com certeza terá o prazer de vêr as tripas ao sol.

É uso antigo dizer-se que os tempos mudão e que nós mudamos com elles; isto é, os tempos se transformão e nós, que nada mais somos que atomos espalhados por essa immensidade chamada mundo, participamos da acção transformadora.

É uma verdade incontestavel!

De 10 em 10 annos, tudo adquire novo aspecto no mundo.

E senão vejamos:

Aquelles que em 1868 erão conservadores passarão a ser liberaes, aquelles que erão liberaes passarão a conservadores e republicanos.

D'ahi póde-se com facilidade ir mais longe.

Mas não é da politica que vamos tratar; as suas exhalações mephiticas são por demais assustadoras.

Deixemos isso para outros, para aquelles que sem ter ambições suspirão todavia pelas migalhas escapas ás sumptuosas mezas do orçamento.

A sociedade fluminense que outr'ora tinha assim as feições de um fidalgo portuguez dos bons tempos de D. José I, queremos dizer ; que erauma catholica as direitas, não andando na rua á deshoras, commungando e confessando uma vez cada anno, ouvindo missas inteiras, guardando com beatifico respeito os dias de *jejum* e ouvindo sermões dos santos capuchos do morro do Castello, confirmando o annexim popular da transformação : de, ha 10 annos para cá, poz de tal fórma as manguinhas de fóra, que deixa boquiaberto o mais patusco dos filhos da velha Galles e... faz franzir os sobr'olhos á religiosas rotundidades da rua Nova do Ouvidor.

Não ha quem a tendo conhecido até 1868 e vendo-a agora não deixe de exclamar como o cantor das *Eneidas* : *Quantum mutatus ab illo !*

E é rasoavel a interjeição !

A sociedade fluminense está completamente mudada !

Outr'ora era caso raro, estápafurdico e singular, vislumbrar a gente uma sombra feminina, por qualquer das ruas desta grande capital, isenta da tutella pantallonica !

Onde quér que apparecesse a ponta delicada de um pesinho de mulher, lá estava a toesa informe de um homem !

E andavão sempre presos um ao outro como a corda á caçamba,

A mulher era o complemento do homem, assim como o homem o complemento da mulher... Aquelles apenas tinhão uns nadinhas de mais liberdade... porque as vezes era subdelegado,

eleitor, inspector, ou guarda nacional ou votante.

Sem embargo havia alguns que erão mesmo uns anginhos... barbados. Vivião sópara o lar domestico.

E era tal a boa harmonia conjugal, que nenhuma mulher se a trevia a ter uma unica palavravinha á articular contra o marido.

Que lua de mel que era a vida de então !...

Mulher só na rua, equivalia a um acto antesocial ; a um attentado ás leis moraes e... municipaes.

E quem era essa que se atrevia a affrontar o preconceito ? As quitandeiras e mais nenhuma.

Comprehendia-se que o lugar da mulher era á casa, assim como o do homem em um cantinho em alguma botica ou armarinho da vesinhança.

O homem só podia viver entre drogas e miudezas ; a mulher entre as panellas e as bacias !...

E cada qual tinha tantos zelos da sua ella, como o janota esbagado da sua sobrecasaca já fusca. De modo que, na ausencia do esposo, só tres entidades masculinas pisavão em casa :— erão o padre, o medico e o priminho Lulu ou Juca, criancinhas muito galantes e innocentes.

Eelles tinhão carradas de razão assim procedendo.

Que temor póde ter um marido da convivencia de um padre, de um medico ou de um primo com a cára consorte ?

Absolutamente nenhum.

São todos pessoas distinctas, constituindo um só Deus verdadeiro, que é o bem do casal ; são

todos muito honestos e sabios, só podendo dar bons conselhos a mulher O padre, é o medico d'alma ; o medico, é o sacerdote do corpo o primo.... é o medico e o sacerdote das primas. Quem mais habilitado que elle para conhecer-lhe todos os peccadinhos ? Ainda mesmo quando são d'aquelles que não seconfessão a ninguem ? Quem melhor para conhecer todas as syncopes, todas as tosses, todas as dôres de cabeça ! Ninguem.

Assim, pois, até ahi andavão elles bem... á pé, é verdade... porém, marchavão bem...

Isso da gente franquear seu lar domestico a *tout le monde*, como se faz hoje, confiando na honradez de cada um, é muito bonito, é mas... é o mesmo que dormir-se com as portas abertas confiando-se na vigilancia da policia... E quem não zela o seu, muito menos o de outrem.

Vê-se, pois que os maridos até ahi erão uns *mitrados* de marca maior...

Só erão roubados pelos ladrões de casa, isso é... pelos ratos.

Mas se por um lado davão prova de bom senso, por outro, que occiosos que erão os nossos antecessoros !

Tinhão a mulher longe do mundo ; encerrada entre as paredes do lar domestico !...

Que barbarismo !...

Por isso que a rua do Ouvidor não passava de uma rua e os Castellões não era ainda o thermometro social !,..

Mas, façamos justiça a quem a merece : n'essa

épocha o Rio de Janeiro era ainda um tabaréo ; não havia como hoje o botequim, não tinhamos o bond, não tinhamos as campainhas electricas, não tinhamos as duas estatuas, e questre e pedestre, dos grandes pais d'esta patria; não tinhamos os folhetins da *Gazeta de Noticias*; não tinhamos os edificios das escolas municipaes e o Sr. Serra não era redactor do *Diario Official*; não tinhamos jornaes diarios a 40 réis o numero, como não tinhamos agua a 40 réis o copo; não havia tantos republicanos nem tão poucos republicos; o *Jornal do Commercio* não fallava, não tinhámos tantas prelecções nem tantas conferencias.

Ora já bem se vê, que eramos p'ra ahi um povo de matutos.

Quem pertencia ao sexo forte e gozava de certa importancia, frequentava a casa do Paula Brito de saudosa memoria, onde se reunia a nata da sociedade fluminense para palestrar, galhofar, e rir, jogando as damas, fazendo accrosticos ou cantando modinhas e quem não gozava d'essa importancia, mas pertencia ao mesmo sexo, lá ia por ahi algures alegrando montes e valles, com o nimoso violão, a chorosa planta e o competente paraty... para elles e com o olho aberto á vèr se surgia de qualquer canto a bujuda figura do major Pimentel, espantalho da rapazia desse tempo.

O consolo da mulher era então (quando sabia ler) os romances de Macedo recendentes de fluminensismo; os queixumes do finado Laurindo, os brincos da gente do chorado *Mercantil* e as diabruras da *Pacotilha*. E nada mais !...

Os judas apparecião aos sabbados da alleluia; mas só fazião rir.

O casamento era uma cousa exquesita: O marido guardava o coração da mulher e repartia e seu... com as conhecidas.

A guarda nacional usava jaqueta; os inspectores tinhão apito de marfim e os litteratos usavão luneta.

Mas de repente, ah! progresso! prodigioso progresso!....

A sociedade fluminense, auxiliada não sei porque Mephisthopheles, passa da senectude á juvenescencia: de matrona torna-se senhorita!...

Atira para o lado a touca de babados e a almofada das rendas e toma os ares de uma *cocotte* do theatrinho da rua de Uruguayana! Enfia as botinas á Luiz XV, enverga o *robe* á imperatriz calça as luvas de Jouvin e eil-a uma deusa perfeita.

Roda em carruagens, fuma o seu havana; toma a sua chavena de café e frequenta os clubs.

— *Quantum nutatus ab illo!*

*

Tudo se transforma; tudo se methamorphosêa!,..

As gondolas e os tylbures são desthronisados pelo bond, essa allusão picante á politica do paiz; o armarinho e a botica são supplantados pelos cafés; a Arcadia do Paula Brito é substituida pelo Capitolio do Castellões e até as barracas da

Praça das Marinhas são atiradas de pernas ao ár pela galeria das columnas e pelos kiosques !

Ora sendo tão grande o movimenta reformador, era impossivel que a mulher, o mais bello ornamento social, conservasse-se estacionaria e retrograda !...

Não, ella não podia continuar a vêr o sol do fundo do quintal e a lua da janella, conversando com a visinha de ao pé ou ouvindo a historia do oratorio de pedra por alguma vóvó. Comprehende o se dever como cidadôa e interpetrando ao pé da letra a Constituição do Imperio, brada : Independencia ou morte—isto é, independencia da mulher e...morte do marido.

E eil-a a encher ás ruas, só como nasceu...

•

A principio os maridos e as moralistas encher garão isse de esguelha, isto é, com olhode jesuita ao encontrar-se com maçon : todavia, era impossivel reagir e elles lá forão ruminando as contrariedades e sugeitando-se com carinha de empregado subalterno diante do ministro, ás vontade d'ella, assim como os altivos membros da opposição, sugeitão-se aos caprichos da corôa, uma vez que são feitos cabides da libré imperial .

Note-se uma consa, o lar domestico é uma monarchia constitucional, estando confiado á mulher o poder moderador ; e a maligna como irresponsavel e sagrada, exerce com todo o desplante o poder pessoal ! E o interessante não é

isso, é que os maridos, que na rua são sempre republicanos fulminando o absolutismo feminino, em casa são uns aulicos sem exemplos!

Tem d'isso a politica... faz sempre a gente ter duas caras...

*

Mas a mulher quebrou os ferros da dura escravidão e saltou para o meio da rua, levando bem longe o seu direito individual.

Já nenhuma importa-se saber como se tempera uma feijoada, como se varre uma casa, como se põe uns fundilhos ou como se reza um padre nosso; tudo isso são cousas de outro tempo... incompativeis com a civilisação e aliberdade.

Cada qual quer saber o partido que está no poleiro; quaes as opiniões da maioria e da menoria parlamentar; qual a moda mais recente de Paris, qual as novas opiniões do Silveira Martins e Laffayette, etc; todas têm os horarios dos bandos e algumas são assignantes d'elles.

E' dia virá em que fumando o odoroso havana, irá dár fundo na praça do commercio.

E nada mais justo; nada mais razoavel.

Se homem póde andar só; ir onde bem lhe parece, porque não hade a mulher fazer o mesmo?

A lei, que é o nivel social, é igual para todos. Ou a especie humana é livre ou é escrava. Se é livre, a mulher tambem o é porque é, humana e em tal caso póde agir como lhe apraser; se é escrava, o homem tambem o é seu, e por isso o lugar é no cantinho do sofá ao lado da mãmã, esposa, ou da maninha.

E assim racciocinou a filha de Eva. Logo que o homem proclamou-se livre,: ella imitou-o o lar domestico, essa esquesitice de outro tempo, é ra um deserto africano.

As 8 horas sahe o marido ; ás 10 a mulher ; ás 11 a filha e ao meio dia a escrava.

Indubitavelmente quem tiver negocio á tratar com qualquer d'elles durante a manhã não os procure em casa, porque com certesa terá de ficar com cara de tolo ao dar com o nariz na porta ; o melhor será dirigir-se a rua do Ouvidor, que hoje é a grande botica desta côrte, isto é contêm de tudo ou contêm a todos.

Ahi é que se reune a familia.

O marido vem do Castellões, a filha, do Godinho a mulhar.., do Notre Dame de Paris...

E ainda ha quem falle de progresso !... Quem censure o modernismo fluminense !...

Patetas ! Mal sabem esses simplorios que isso é mais do que progresso : ê progressimo... é o realismo da vida !,..

A propria multiplicação da especie humana, d'ahi está dependente.

*

Caminhai senhora; a liberdade é cousa vossa tambem ; e d'ella é que deriva o progresso moral e physico dos povos.

Emquando vosso marido não voltar áo lar á partilhar comvosco os deveres caseiros, não

abandoneis a vida livre nem lhes deis satisfação de vossos actos.,.

A lei é igual para todos.

Ou ambos em casa ou ambos na rua.

As calças não são superiores ás saias !

Em seu ultimo numero, perguntou-nos a *Revista Illustrada* qual o nosso verdadeiro nome.

A' principio sentimo-nos embaraçados para responder ; todavia reflectimos, e aqui vai a resposta : não o sabemos, confessamos com franqueza.

O Brazil, patria das *liberdades*, tem levado tão longe esse sagrado direito dos povos, que até a propria grammatica não escapou á sua acção.

Cada qual escreve e falla como melhor lhe apraz ! Este observa a etymologia ; aquelle o euphonismo e aquelle outro o francezismo.

Por direito philologico, o nosso nome deve ser *Telephono*, visto que, nas palavras derivadas do grego, as terminações em o, estão mais de accordo com a natureza do nosso idioma (portuguez) ; porém, por melhor euphonismo, se devia escrever *Telephonio*, como se faz em Portugal.

Mas nós que conhecemos o fraco dos brazileiros por tudo que cheira a francez, tomamos a palavra como escreve e p onuncia esse povo e assim é que escrevemos e pronunciamos, e vem a ser — *Telephone*.

E' possivel que não agrade muito á região au-

ricular da *Revista;* mas em tal caso a culpa não é nossa: é d'ella, que não é tão *franceza* como o resto dos brazileiros, a quem não sabemos resistir.

Se não lhe satisfizer a resposta, mande-nos dizer.

THEATROLOGIA

A Sr. Emilia Adelaide acaba de manifestar os melhores desejos para com o povo desta capital: tomou a si tres theatros!... E se lhe tivesse sido possivel, teria agarrado todos.

E' pena que tal não acontecesse, pois que teriamos a verdadeira *arte* em todos os sete dias da semana e tocando a todos os habitantes d'esta côrte,

O povo fluminense é assim, com que burgez, tem suas exquesitices e excentricidades.

Quem frequenta o S. Luiz, não vai ao Pedro II: quem frequenta o Gymnasio é só o Gymnasio; quem vai ao Cassino é só ao Cassino; quem é da Phenix é só da Phenix e assim por diante,

Ora, já bem se vê que ao passo que os frequentadores do Pedro II, do S. Luiz e do Gymnasio, fruem o prazer de admirar o peregrino talento da scena portugueza; que ao passo que gozão das sabias lições d'aquelles que vêm ensinar o

a b c, da arte aos nossos analphabetos actores, a ponto de os pôr fòra dos theatros que occupavão, fazendo-os saltar para o olho da rua, os dos outros theatros continuão a haverem-se com as sensaborias da casa. o que quer dizer :— Deus para uns e diabo para outros, ou melhor, emquanto uns roem a carne outros comem o osso.

Não deve ser assim.

Já que a celeberrima Rachel portugueza manifestou tão bons desejos com este povo bananeiro, deve ir até o fim; chame a si todos os theatros d'esta córte, fazendo-se a emprezaria geral.

E que prazer não teremos quando virmos trabalhando hoje no *Vaudiville*, ou Alcazar, amanhã no Variedades ou Cassino ; depois no Gymnasio ou Phenix ; e mais depois no S. Luiz ou Pedro II, a *troupe* até hoje sem igual,que a acompanha !...

Será a occasião de tomarmos indigestão de verdadeira *arte*.

* * *

Durante a semana finda deu-nos a insigne *imp'risaria* as melhores novidades do seu repertorio, que no fim da festa já nada têm de novo. Sem embargo a illustrada imprensa ha encontrado cousa, para a queima de todo o seu incenso !

E' assim mesmo a imprensa fluminense : em dando-lhe para os elogios, tudo é bom!...

Em relação à *troupe* da sublime artista portugueza ella tem razão. Onde encontrar entre os

nossos, actores os Sr. Alvaro, o galan sem amor, e o Sr. Magioli?

Mais vale cahir em graça do que ser engraçado.

—)⊹(—

O Martinho e o Barbosa andão por ahi muito *encordoados* porque o Bartholomeu, entregou o seu barracão a Sra. Emilia Adelaide, sem dar-lhe satisfação. O que querem meus bons velhos? Quem mora em casa alheia sujeita-se a vontade do dono.

—)⊹(—

Andá o Sr. Furtado Coelho um pouco encommodado por não ter o *Lazaristas* correspondido de todo ás suas longas vistas.

Não tem razão o illustre emprezario.

Pelos jornaes annuncia-se uma cousa e no Cassino vai se vêr outra!...

E' uma surpresa que o Sr. Rossi... II, prepara aos seus admiradores; porém elles já estão fartos de aprecial-o todos os dias e é sabido, tudo de mais enjôa.

Péga a gente em um jornal e vê annunciado: — « Theatro Cassino, Hoje—*Lazaristas*, de A. Ennes.»

— Muito bem, diz-se. Corre-se ao bilheteiro, compra-se uma *cadeira* e zás: encarapita-se um homem na plateia

Enche-se o theatro, o Sr. Cavallier empunha a batuta; passa-se a *ouverture*; o contra-regra apita o panno sobe lentamente. Em todos os semblantes ha anciedade. O scenario é o que

marca o drama... mas as personagens... as personagens não .. São, o Sr. Furtado-Coelho, o Sr. Torres, a Sra. Appollonia, etc. etc.

E' uma surpresa é, porém é que aquelles que gastarão séu cobre para vêr o drama de A. Ennes, não estão por ella.

Ou o Sr. Furtado Coelho faça ser representado o verdadeiro *Lazaristas* ou annuncie o que é que ora se representa no Cassino.

—)⁘(—

Segundo disse o folhetinista da *Gazeta de Noticias*, de domingo ultimo (19), o drama *Conde de Camors* foi regeitado pela empreza do Cassino, como offensivo a moral, indo entretanto ser representado n'esse mesmo theatro o *Primo Bazilio*.

O que tem isso? O *Conde de Camors* não está no caso do *Primo B zilio*; primeiro não tem uma carta de recommendação para o presidente do Conservatorio e depois não é uma novidade do dia.

Já lá se foi o tempo em que havião grandes escrupulos para com as peças theatraes. Hoje quanto mais apimentada a phrase tanto melhor; quanto mais núa a concepção optimo é.

Isso de meios vèos, não serve.

O Sr. Dr. Lucio de Mendonça se quizer obter os fóros de escriptor theatral, procure outro caminho; olhe, escreva uma parodia do *Primo Bazilio* e estará feito. Aqui é assim.

Fez-se ouvir no Cassino um joven chileno, que na realidade soube electrisar a gente, mostrando grande talento e vocação para a musica.

Nós fomos um d'aquelles que mais applaudimos-porque realmente merece.

—)⁜(—

Depois de grande *relache* reabrio o Alcazar as suas portas. E os amanteticos *des étoiles*, para lá correrão como um bando de aves de arribação.

Na primeira noite foi dia de lagrymas: recordarão-se todos do Arnaud!

— Que *bon* que etait Mr. Arnaud!, exclamarão todos; oú trouver l'outre cicerone comme lui!

— C'est vrai! c'est vrai!... respondeu em côro a nova *troupe*.

Mas no meio de todo o *regret*, appareceu o Sr. Rebelli que, com voz entrecortada, disse:

— Mes chères amis, il ne vaut pas la peine de pleurer; Mr. Arnaud s'enfuit, c'est certain; mais en sa place, me voyez-vous. Je serai ici l'Arnaud II. Brisons ça là dessous!

Este pequeno discurso, fui de um sublime effeito.

Começou-se o espectaculo e os *bis* e *bravôs* retumbarão até o ultimo movimento dos pés brejeiros que dansavão o Kan-Kan. O Alcazar entrou de novo em seus eixos com um novo pallinuro.

Pena é que os astros que ora por lá fazem a sua rotação sejão um tanto opacos. Principalmente a Mlle. Henry que é um cometa cabelludo!..,

NOTICIAS

Eis o que em relação á nós disse o *Apostolo* em seu numero de sexta-feira ultima :

« *O Telephone.*— Sahio o 2.º numero d'esta moxinifada, muito mal escripta e que só tem em mira a colheita dos *metaes*. Não se póde conceber nada mais sem sabor e desfructavel.

« Felizmente, já se diz que a sua existencia está por um fio.

« E' sempre assim ; essas *cousas* nascem apenas para morrer. »

Do fundo *d'alma* agradecemos todas essas amabilidades do collega ; não podiamos ter melhor recommendação, que dizem os leitores ?

No proximo domingo occupará a tribuna popular, no theatro Vaudiville, o commendador Pavão, que propõe-se refutar os principios enunciados pelo principe Natureza.

Os leitores conhecem a *Bibliotheca Recreativa* ? Pois bem, em seu numero de domingo (19) deparamos com duas cousas interessantes e dignas de menção. A primeira é, transcrevendo uma

variedade de *illo tempore*, diz : Thiers nunca fumou ; o mesmo *succede* com Guizot. » Ora, é sabido que Mr. Guizot já não existe, logo o que se conclue d'ahi ? E' que a illustrada redacção tem correspondencia com o outro mundo.

A segunda é, fallando ella da influencia da da mulher, diz : « Nino foi morto por ordem de Semiramis.

Quem lhe disse isso ? Decididamente a illustrada redacção ainda não leu a *Aristocracia do Genio e Belleza Feminina*, pelo Sr. Palmella, já ? Pois leia.

Informão-nos que o Rôças instado pelo Vasques, abraçará a vida do palco. Segundo nosso informante, sua estréa terá lugar brevemente, sendo a peça escolhida o *Ali-Babá*..... Que papel desempenhará elle ? Provavelmente o de... Rouxinol ?

A' ser verdade, os nossos comprimentos ao Heller pela boa acquisição.

Disserão-nos que o Sr. Augusto Fabregas (Duque de Fon-fon) está escrevendo uma opereta em 3 actos e meio (dito), intitulada :— « *O Coimbra Andorinha e os Cynicos* ou *os Parasitas do tronco annoso*, accomodada á musica dos *Sinos de Corneville*. Quem nos informou, garantiu-nos que é de um espirito diabolico

Fazemos votos para que seja ella representada o mais breve possivel e ao auctor enviamos duas beijocas.

VARIEDADES

Crianças, não sei que encantos
Vejo na luz de teus olhos,
Qu'eu creio: são lumes santos
Mostrando ao nauta os escolhos!

Serão? Diz-me, não se engana
A minha vista profana
Em face d'uma illuzão?
O teu olhar tem somente
Calma de lago dormente
Guardando ao fundo um vulcão?

CARLOS VIANNA.

Borboletas

(TRADUCÇÃO LIVRE DE THEOPHILO GAUTIER)

— Voão sobre o mar fagueiro
Borboletas lindas d'oiro:
Se eu voasse assim ligeiro
Para mim fôra um thesoiro.
Sabes tu bella das bellas,
Sabes tu onde eu iria?...
Se tivesse as azas d'ellas,
Sabes tu o que eu faria?!...
Sem perder tão bello ensejo,
Por cima do mar correra,
E viria dar-te um beijos,
E n'elle, ó virgem ,morrera.

OS HOMENS-FERAS

PROLOGO

O RAPTO DE GABRIELLA

(*Continuação.*)

— Huf! meus bravos! gritou Spark.

Com um murro quebrou dous vidros e pulou no gabinete, fechando a porta. Pello-de-Cão e Morcego saltárão quasi ao mesmo tempo.

A Sra. Renty vio que estava perdida, nem se quér deixou escapar-se um grito; a sua unica expressão foi:

— Minha filha!

E esses braços de mãi quizerão enlaçar essa criança que brincava no tapete. Pello-de-Cão deteve-a.

Um riso feroz deslisou por seus labios e suspendeu a arma. A Sra. Renty cahiu de joelhos.

— Perdão para minha filha ; exclamou.

E apoz essa supplica um golpe a fez tombar no soalho.

Spark e Morcego havião arrombado uma secretaria e davão-se á pilhagem. Morcego banhava no ouro suas mãos myrrhadas e tintas de sangue.

— Nescio ! estaes brincando ? disse Spark.

— Tanto ouro ! murmurou elle.

Durante esse tempo a criada grave, que se achava na sala contigua, gritava entrecortada de dôr.

— Apressemo-nos, disse Spark.

— Oh ! meu Deus ! exclamou a moribunda, permitti que meus filhos e meu marido cheguem a tempo !

Nunca uma prece tão fervente sahio dos labios de um moribundo. E Deus a ouvio, certamente, porque o galope de varios cavallos se fez ouvir na alameda.

— Eil-os murmurou a moribunda com suprema alegria ; obrigada, Senhor, a minha Gabriella será salva !...

A desditosa mãi recebia no coração cada som que o casco do cavallo desferia batendo no solo.

Todo o pavor, despparecêu n'esse supremo esperar. Tudo quanto restava ainda de poder vital no corpo da infeliz senhora, concentrava-se em um unico sentido :— o ouvir.

O galope dos cavallos approximava-se e tornava-se cada vez mais distincto. Podia o troar

do canhão retumbar aos ouvidos d'aquella mãi esperando, que ella não teria escutado senão os passos d'aquelles que vinhão salvar sua filha.

— Vem gente, disse Spark.

Os cavallos acabavão de parar.

Uma alegria indizivel illuminou o semblante da Sra. Renty.

— Abre-se uma porta, disse Pello-de-Cão.

— Agarra a pequena e raspa-te; uma mulher sempre serve para alguma cousa, replicou Spark.

O mulato lançou mão á menina desmaiada e saltou pela janella. O rapto imprevisto de Gabriella foi a morte para a Sra. Renty. Horrivel desespero debuxou-se em suas faces e seu peito offegou para soltar o derradeiro e ultimo suspiro!

N'este momento de tanto soffrer, depois de uma scena tão luctuosa, ante a qual a mão estremece ao traçar as primeiras linhas de sua narração, um estampido, semelhante a essas cargas electricas no meio das florestas em noite tempestuosa, se fez ouvir; as portas abrirão-se subitamente e passos de homens se fizerão sentir no soalho.

Spark e Morcego de um salto cahirão no jardim. Um instante depois, o Sr. Renty e seus dous filhos, Jorge e Felippe, entravão. A' vista de sua mulher e mãi banhada em sangue e talvez morta, soltarão um terrivel grito.

Por uma vontade mais forte que o poder humano, essa desgraçada mãi retardàra o momento fatal, Estava, por assim dizer, presa á

vida até esse momento. Então, recobrando o que restava de defluido vital, com os olhos pasmos, a bocca contrahida como para soltar uma palavra, ou um grito, ergueu o braço já exangue quasi sem vida, e mostrou, expirando, a seu marido e seus dous filhos a janella quebrada.

FIM DO PROLOGO

O TELEPHONE

CHRONICA HEBDOMADARIA

DAS

Letras, Artes, Politica e Costumes.

AGENCIAS

Livraria de Seraphim Alves, rua Sete de Setembro n. 83.

A' Flôr dos Academicos, rua do Ouvidor (charutaria) n. 132.

Ao Accaso, rua da Lampadoza n. 2.

Typographia Fluminense, rua do Evaristo da Veiga n. 3.

Estrada de Ferro D. Pedro II, (livreiro.)

Largo de Catumby n. 35.

Kiosque Alliança, rua da Guarda-Velha.

« Estrella da Felicidade, largo de S. Francisco de Paula.

« Botanical, largo do Machado.

« Ao Guerreiro Aymoré, largo do Paço.

« Ao Chefe dos Aymorés, largo do Paço.

Fabrica de Cigarros Princeza, rua do Senador Euzebio n. 88.

A' Probidade, rua Vinte e Quatro de Maio n. 1 em S. Francisco Xavier.

NUMERO AVULSO 100 RS.